

PSDB tenta que irmãos Dias retirem assinaturas

Executiva adia expulsão de paranaenses, mas considera adesão a CPI inaceitável

HELAYNE BOAVVENTURA

BRASÍLIA - A Executiva Nacional do PSDB decidiu ontem à noite adiar a decisão sobre a expulsão do partido dos senadores Álvaro e Osmar Dias (PSDB-PR). O presidente do partido, José Aníbal (SP), e o senador Geraldo Melo (RN) vão conversar hoje com os senadores para tentar convencê-los, pela última vez, a retirar as assinaturas do pedido de CPI da Corrupção. Aníbal preferiu não falar em expulsão dos paranaenses, mas a opção não está descartada.

"A posição da Executiva é clara: é inaceitável que qualquer membro do PSDB assine a CPI, que tem apenas o objetivo de emparedar o governo", avisou o presidente tucano. José Aníbal foi um dos integrantes da cúpula do partido que defendeu a expulsão de Álvaro e Osmar Dias. Durante o dia ele chegou a acusar os dois de "quebrar a confiança do partido".

O recuo tucano sobre o caso foi dado depois dos apelos feitos por Geraldo Melo e pelo deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR) para que os dois senadores tenham uma nova chance de negociação. "É preciso ter compreensão política das razões pessoais de cada um, os dois senadores têm peso no Senado", argumentou Hauly. O deputado paranaense chegou a avisar que também deixaria o partido caso os dois senadores fossem expulsos da legenda, assim como outros parlamentares tucanos. Segundo ele, Álvaro Dias têm ascendência sobre a bancada por ser presidente estadual do partido.

A disposição da direção tucana, no entanto, é de tomar atitudes firmes se os dois senadores não recuarem na disposição de manter a sua assinatura no pedido de CPI. "Vamos manter o diálogo até o final, mas o governo empreende uma luta contra várias crises, não vamos contemporizar: a CPI é pornográfica, humilha quem a assina", reforçou o líder do governo no Congresso, Arthur Virgílio (PSDB-AM), que também defendia a expulsão. "O papel dos tucanos é se reunir em torno dos projetos do governo, o princípio da fidelidade tem de ser respeitado".

A corrente que defende a expulsão dos senadores tucanos chegou ontem a levantar a hipótese de retorno de José Richa e Euclides Scalco ao PSDB paranaense para ocupar as vagas deixadas por Álvaro e Osmar Dias, inclusive como possíveis candidatos ao governo do estado.

Apesar das ameaças, Osmar Dias desdenhou da possibilidade de ser expulso. Irônico, Dias avisou que vai manter a sua posição favorável à CPI e, horas antes de a Executiva reunir-se, sugeriu que a reunião fosse utilizada "para que o partido apoiasse a comissão parlamentar de inquérito". "O PSDB deveria apoiar a CPI porque, afinal, é o partido da ética e da moralidade", ironizou o senador paranaense.

Ontem, o senador Carlos Bezerra (PMDB-MT), confirmou ao líder petista José Eduardo Dutra que tem a intenção de assinar a CPI.